

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS SOBRE A PERSPECTIVA DO DIALÓGICO E ERGOLÓGICO

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES ON THE DIALOGICAL AND ERGOLOGICAL PERSPECTIVE

EL USO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA PERSPECTIVA DIALÓGICA Y ERGOLÓGICA

Maria Ieda Almeida Muniz

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-7884-1035>

Mariangela Betineli de Oliveira Viana

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-1006-6276>

Resumo: O presente artigo apresenta um estudo sobre o trabalho do professor no que diz respeito a utilização de metodologias ativas mediadas com recursos pedagógicos das tecnologias digitais, no contexto escolar. Tendo como pressupostos teóricos a perspectiva dialógica do discurso e a abordagem ergológica do trabalho, visando analisar características das dramáticas de uso de si na atividade de professores. Nessa perspectiva, pretende-se orientar os professores em que práticas, ideias inovadoras que podem ser implementadas e aplicadas pelo professor na utilização das metodologias ativas, como pode o professor vencer as dificuldades para a efetiva utilização dos meios e também dos recursos necessários para o desenvolvimento das aplicações educacionais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Usos de si. Atividades docentes. Dialogismo. Ergologia.

Abstract: This article presents a study on the work of the teacher regarding the use of active methodologies mediated with pedagogical resources of digital technologies, in the school context. Having as theoretical presuppositions the dialogic perspective of the speech and the ergological approach of the work, aiming to analyze the dramatic characteristics of the use of the self in the teachers' activity. From this perspective, it is intended to guide teachers in what practices, innovative ideas that can be implemented and applied by the teacher in the use of active methodologies, how can the teacher overcome the difficulties for the effective use of the means and also of the necessary resources for the development of educational applications.

Keywords: Active methodologies. Uses of yourself. Teaching activities. Dialogism. Ergology.

Resumen: Este artículo presenta un estudio sobre el trabajo del docente respecto al uso de metodologías activas mediadas con recursos pedagógicos de las tecnologías digitales, en el contexto escolar. Teniendo como presupuestos teóricos la perspectiva dialógica del discurso y el enfoque ergológico del trabajo, con el objetivo de analizar las características dramáticas del uso del yo en la actividad docente. Desde esta perspectiva, se pretende orientar a los docentes en qué prácticas, ideas innovadoras que pueden ser implementadas y aplicadas por el docente en el uso de metodologías activas, cómo puede el docente superar las dificultades para el uso efectivo de los medios y también de los recursos necesarios para el desarrollo de aplicaciones educativas.

Palabras clave: Metodologías activas. Usos de ti mismo. Actividades docentes. dialogismo. Ergología.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças rápidas e constantes provocadas pelo desenvolvimento tecnológico, uma série dessas mudanças nos processos humanos vem influenciando, dentre outros tópicos, os ligados à geração, compartilhamento e transmissão de conhecimento. Aliado a esse fenômeno, pesquisadores, professores das mais diversas áreas ligadas aos processos de aprendizagem buscam relações e avanços, pesquisando, aplicando práticas inovadoras que contribuam para o efetivo desenvolvimento humano, nesse quadro contemporâneo de incertezas e dificuldades, intensificado pelo paradoxo posto: temos alunos do século XXI, professores do século XX e escolas do século XIX.

Stuart Hall explora e explica em que consiste e quais os rumos dessa “crise de identidade” que tem acometido o sujeito no final do século XX e início do século XXI.

De acordo com, as sociedades modernas são sociedades de mudança constante, rápida e permanente, que por sua vez são caracterizadas pela diferença, isto é, “elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes [...] identidades” (HALL, 2014, p. 12).

Nessa perspectiva, a aplicação das metodologias ativas, mediadas por recursos pedagógicos das tecnologias digitais pode reconfigurar conceitos profissionais, sociais e educacionais. Um dos grandes desafios é a busca por metodologias diferenciadas, inovadoras, que possibilitem alcançar a formação do sujeito, como um ser crítico, reflexivo, transformador e ético.

Desse modo, é necessário refletirmos sobre a formação do professor, pois muitas mudanças estão ocorrendo nas práticas de ensino. As novas competências exigidas no Séc. XXI demonstram a necessidade de contemplarmos as diversidades de metodologias e estratégias de ensino para a formação dos educandos.

A formação continuada alicerça-se na dinamização de projetos de investigação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo nas escolas como lugares de formação. (NÓVOA, 2002, p.23)

Não há, hoje, como pensar em formação do professor sem o uso de tecnologias no ensino, cuja formação se constrói pelo trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas e, por conseguinte, é necessário acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade e da qual os alunos fazem parte, uma geração tecnológica.

Por essa ampliação das funções do trabalho docente, o que se espera desse trabalhador é que ele possa ir muito além da tradicional, espera-se que o professor garanta a articulação entre a escola e a sociedade, além de participar dos processos de gestão e planejamento escolar. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p. 191).

Portanto, nota-se que para o trabalho docente, lhe são atribuídas grandes responsabilidades e com significado social que produzem expectativas para melhoria da qualidade da educação.

O trabalho do professor é mediado por várias demandas que causam desgastes físicos e mentais e mostram uma atividade baseada nos usos de si

por si e pelo outro. Conforme Schwartz (2014, p. 261), “toda sequência de atividades industriais envolve arbitragens, debates, imersos num mundo social em que a comunidade de destino é sempre eminentemente problemática, em permanente reconstrução”.

A presente reflexão tem como objetivo a formação do professor em aplicar metodologias ativas e as tecnológicas no ensino aprendizagem, pois mostram-se como importantes recursos que auxiliam não somente os professores, mas promovem, e o que é mais importante, o envolvimento, o interesse e o aprendizado dos alunos de forma eficaz e eficiente.

METODOLOGIA ATIVA - ABORDAGEM DIALÓGICA E ERGOLÓGICA NO TRABALHO

Professores e estudantes precisam ser ativos no que se ensina e no que se aprende, por isso é necessário desafiar o estudante para que o mesmo possa pesquisar e descobrir soluções no que lhe é proposto.

Para que haja uma aprendizagem significativa, o aluno precisa interagir com o meio, sendo assim o professor deve adotar estratégias dinâmicas, metodologias que contextualizem os conteúdos, com diversas linguagens, permitindo-lhe conhecer e aplicar os conhecimentos.

Uns dos pressupostos epistemológicos com base no dialogismo é o círculo de Bakhtin, que tem como princípio, no outro a condição de existência do sujeito, do discurso e dos sentidos.

Volóchinov (2017, p. 181), mostra as posições axiológicas do dizer, pois “está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana”. Sob esse enfoque, o sujeito vive “em um mundo de palavras do outro” e “toda a [sua] vida é uma orientação nesse mundo; é reação às palavras do outro [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 379).

Conforme Bakhtin (Voloshínov) (2012), a linguagem é permeada pela interação e pelo dialogismo, bases da criação dos discursos e da própria

linguagem. Sendo assim, a linguagem e a língua devem ser entendidas como atividades dinâmicas e como práticas socioculturais.

A atividade docente tem que considerar o meio dialogizado de discursos, superar discursos marcados pelo tempo, situações adversas que atingem a educação brasileira. Mudar a visão do ensino tradicional, pois o saber não está centrado somente no professor, de modo que o aluno precisa estar envolvido no processo de aprender para que possa desenvolver competências e habilidades exigidas pelo momento contemporâneo. Essa forma tradicional de ensino não atende mais as necessidades da sociedade, tendo em vista que a forma de trabalho se modificou e demanda que as pessoas tenham mais autonomia para o seu desenvolvimento.

O meio dialogizado de discursos desafia os professores a entendê-los dentro do seu contexto de vida e trabalho. Sendo assim, dialogam com embates sociais, históricos e ideológicos de uma existência que “não apenas é refletida no signo, mas também é refratada nele” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 112).

Segundo Volóchinov (2017, p. 94), o signo ideológico pode gerar uma multiplicidade de outros signos, sendo “tanto ele mesmo, quanto todos os efeitos por ele produzidos, ou seja, aquelas reações, aqueles movimentos e aqueles novos signos que ele gera no meio social circundante, ocorrem na experiência externa”. Nessa dinâmica, cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de refletir (descrever) e refratar (interpretar) a realidade nas interações sociais.

Portanto, os signos ideológicos geram dimensões que valorizam os discursos apresentados, enunciando a área da educação ao das tecnologias.

O professor precisa estar em constante formação, relacionar teoria e prática, transformar suas práticas para as mudanças e exigências sociais, tanto científicas como tecnológicas.

Ao problematizar o trabalho docente no contexto epidemiológico reflete-se sobre práticas, que podem ser formadas por tensão visível e invisível, proposto por Schwartz (2011). A relação entre teoria e prática surge nos conflitos da profissão, a formação do professor é necessária, pois tem relação direta com a sala de aula, prescrito seria a formação e prática o real, mesmo que o professor tente seguir as normas estabelecidas, terá momentos que fará diferente do que foi planejado, se renormalizará.

Os professores diante das novas situações que estão sendo impostas precisam reaprender a ensinar, a inserir novas metodologias em seu trabalho em sala de aula, para que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem.

Para Freire (2006), a metodologia ativa é uma concepção que estimula os processos construtivos na ação-reflexão-ação, exercitando uma postura proativa em situações práticas e disciplinadoras.

Costa Lima et al. (2017, p. 4) consideram que a metodologia ativa “é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal pela aprendizagem/comprometendo-se com o seu aprendizado”.

Vigotski, (2001), defende que “[...] não podemos ignorar a circunstância de que a aprendizagem escolar nunca começa no vazio, mas sempre se baseia em determinado estágio do desenvolvimento, percorrido pela criança antes de ingressar na escola”.

Dessa forma, quando se refere à zona proximal do desenvolvimento, aponta que o professor deve ser o mediador, reforça que a criança, o jovem, é capaz de compreender seu meio, tomar decisões, ter iniciativas, fazer coisas sozinhas, onde antes precisava de ajuda, ou seja, o conhecimento/aprendizagem acontece mediado pelo professor, mas na ativa relação interpessoal com outros sujeitos aprendentes.

Sendo assim, o professor deve propiciar os meios necessários e um ambiente para que os alunos construam seus conhecimentos, para que a aprendizagem seja adquirida por meio da interação cognitiva e social.

A práxis, quando utilizada por meio da proposta de metodologias ativas no ensino, caracteriza atividades reflexivas e transformadoras, com a intenção de colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Segundo Moran (2015), "nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso". Para Barbosa e Moura (2013, p. 55),

[...] a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

As metodologias ativas também estão baseadas em uma perspectiva colaborativa, cujos conhecimentos são compartilhados, levando em consideração o processo de interação, pois, geralmente, envolvem mais de dois sujeitos, compartilhando habilidades e saberes para atingir o objetivo, o resultado de aprendizagem (RA) esperado.

Charaudeau e Maingueneau (2008) apontam que o termo interação surgiu primeiro no campo das ciências da natureza e das ciências da vida e, a partir da segunda metade do século XX, foi adotado no campo das ciências humanas para designar as interações comunicativas.

Moran cita, que, Ausubel destaca a aprendizagem significativa, que é um processo pessoal e intencional de construção de novos significados, a partir do que já conhecemos em interação com o meio físico e social. (MORAN, 2019, p.12).

Por meio da linguagem a interação acontece, assim, a comunicação será interativa e contínua, estabelecendo entre os sujeitos uma troca.

Com base na relação interpessoal estabelecida, e também na relação com o mundo, o sujeito se desenvolve interpessoalmente, ou seja,

ele se torna capaz de pensar sobre si e sobre a realidade em que está inserido, podendo agir sobre ela. (VYGOTSKY, 2001)

O texto da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), visa conectar alunos e professores às tecnologias nas políticas educacionais, em sua quinta competência aponta sobre uso das tecnologias digitais, observando a necessidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, sugere como instrumento mediador do ensino o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação de modo que os alunos possam desenvolver ao longo da Educação Básica competências e habilidades, que são os recursos, constituídos de saberes. Diante disso verificamos que muito pouco foi feito para a formação dos professores, trazendo um debate de normas e valores sobre as dramáticas de usos de si dos professores. No que se refere à abordagem ergológica as normas são necessárias para o desenvolvimento do trabalho, mas podem não corresponder a integralidade ao que acontece no real da atividade.

Verifica-se a necessidade de formação aos professores referente ao uso das metodologias ativas e tecnológica devem ser preparados adequadamente, de forma crítica e reflexiva para que possam contribuir com a transformação da sociedade, de modo a torná-la mais humana e justa, como prevê a BNCC.

Segundo MORAN (2019, p. 8):

As metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino aprendizagem, especialmente com os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores [...].

Assim, os professores, devem oferecer condições de protagonismo aos alunos na construção dos seus conhecimentos, com ações de linguagem capazes de possibilitar ao aluno autonomia, criatividade e criticidade, o

professor precisa acompanhar as mudanças no uso de metodologias e de tecnologias, capazes de possibilitar aprendizagem ativa dos alunos.

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. (VALENTE, 2018, p. 28).

9

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados, verificamos a importância da formação os professores sobre metodologias ativas e tecnológicas, para que possam oferecer condições de protagonismo aos alunos na construção dos seus conhecimentos, com ações de linguagem capazes de possibilitar ao aluno autonomia, criatividade e criticidade, o professor precisa acompanhar as mudanças no uso de metodologias ativas e tecnologias, para que sejam capazes de possibilitar aprendizagem significativa aos alunos.

Os professores precisam ser sujeitos dialógicos e ativos, para inserir novas metodologias, novas práticas para que o ensino-aprendizagem aconteça. A perspectiva dialógica e ergológica muito contribui para a formação a partir de uma perspectiva crítica e emancipatória.

Através da ergologia entende-se o trabalho como um lugar de construção, compreende-se que cada trabalhador se apropria do trabalho que lhe é oferecido, mas não deixa a sua história e seus valores éticos para realizá-lo.

A formação profissional possibilita aos professores autonomia e o desenvolvimento de senso crítico, abre a possibilidade de uma discussão sobre a concepção de trabalho como atividade humana, conforme os pressupostos da ergologia. Considerando que toda a atividade humana, em especial a atividade do trabalho, “é sempre um lugar de debates, com

resultados sempre incertos, entre as normas antecedentes, enraizadas nos meios de vida, e as tendências à renormalização e à ressingularização pelos seres humanos” (SCHWARTZ, 2005, p.64).

Para que se desenvolva aprendizagens, senso crítico e autonomia na atividade do trabalho, precisa-se relacionar o coletivo e o individual, o formal e o informal, o concreto e abstrato.

Nesse contexto de mudanças se faz necessário apresentar fundamentos teóricos e conceitos sobre metodologias ativas, com o propósito de auxiliar na aprendizagem, com o foco na formação profissional no contexto da globalização.

José Moran, em seu livro “Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda”, apresenta metodologias que vem contribuir com o redesenho das formas de ensinar e aprender, o professor precisa promover estratégias que façam sentido e motivem os alunos em sua aprendizagem, a exemplo Aprendizagem por Pares, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Estudo de Caso, Pesquisa, Projetos, entre outros.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trads. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso (1952-1953)**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. **O discurso no romance. In: Teoria do romance I: A estilística**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal (1979)**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski (1963)**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA LIMA, Delzimar da; AVILA, Rosemari de; CHIDEM, Denis. **Metodologia ativa**: estratégias e recursos didáticos. 2. ed. Caxias do Sul: FSG, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, ago. 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. São Paulo: Editora PROEX/UEPG, 2015.

MORAN, José. **Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.

NÓVOA, A. **Escola nova**. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002, p.23

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Trad. de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPress, 2015.

SCHWARTZ, Y. **Uma entrevista com Yves Schwartz**. Realização de Maria da Glória Corrêa di Fanti e Vanessa Fonseca Barbosa. Letrônica, v. 9, n. esp., 2016, p. 222-233.

SCHWARTZ, Y. **Motivações do conceito de corpo-si, atividade, experiência.** Tradução de Adail Sobral. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, 2014.

SCHWARTZ, Y. **Conceituando o trabalho, o visível e o invisível.** Tradução de Cristine Vargas Pereira e Roseli Figaro. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, s. 1, p. 19-45, 2011.

SCHWARTZ, Y. **A linguagem em trabalho.** Tradução de Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva e Décio Rocha. In: Schwartz, Y.; Durrive, L. (Org.). *Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Coord. da tradução e revisão técnica de Jussara Brito e Milton Athayde. Niterói: EdUFF, 2010. p. 131-148.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). **Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana.** Coord. da tradução e revisão técnica de Jussara Brito e Milton Athayde. Niterói: EdUFF, 2010.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia (1926): ensaios, artigos, resenhas e poemas.** Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VALENTE, J. A. 2018. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. MORAN, J. *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 26 -44.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (1929).** Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e palavra. In: _____. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. Capítulos 4 a 7. **Pensamento e linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.